

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de Novembro de 1908

Ukase republicano

Veem os jornaes republicanos, nomeadamente *O Mundo*, preparando o terreno para uma, por enquanto acobertada, contra-manifestação ao chefe do Estado por ocasião do seu regresso á capital.

Fallece-lhes a grandeza de animo para serem meros espectadores d'essa grandiosa e jámais olvidada apothese que o norte do Paiz, erroneamente supposto republicanizado, tem feito e continuará fazendo, até ao ultimo momento da permanencia de El-Rei D. Manoel em seus dominios, ás instituições vigentes encarnadas na pessoa attrahente do joven monarcha, em cujo reinado os verdadeiros patriotas concentram a mais risonha esperanza do resurgimento da nossa grandeza pela protecção e desenvolvimento concedido ás artes, á industria, ao commercio, em summa a todas as forças vivas da actividade humana. O interesse que El-Rei, dominado por mui salutar orientação, ha sabido revelar pelos grandes factores da economia social nas visitas que tem feito aos mais importantes centros fabris e commerciaes, aos estabelecimentos scientificos e beneficentes, pondo-se em contacto com as classes laboriosas e inquirindo directamente das suas aspirações e justas reclamações, tem-lhe creado a fulgurosa aureola de sympathia popular de que vem usufruindo e com a qual se vae arreigando no espirito publico a fé inhabilavel de felizes dias e a esperanza carinhosa de futuras venturas para este Paiz, que só pôde florescer e engrandecer-se n'um longo periodo de paz que, ás classes productoras e laboriosas, permitta collocarem-se em desafio e entrarem no appetecido campo de prosperidades. E porque pela consecução d'este almejado fim trabalha já o novel monarcha, dando, sem o dispendio d'um só cartucho, encarnizado combate aos inimigos das instituições e en-

grossando diariamente as bem cerradas fileiras dos seus proselytos, indignam-se os senhores republicanos e, no intuito de empanar os effeitos triumphaes da viagem régia e dos beneficios que da mesma necessariamente dimanarão, ameaçam os defensores da monarchia, provocando á revolta os seus apaniguados como se possível fosse a revolução deixar de acarretar sobre Portugal a sua anniquilação e o necessario desapparecimento do concerto das nações civilizadas.

Não veem, ou mais propriamente, não querem ver estas axiomaticas verdades os revolucionarios e buscam illudir o povo que, suggestionavel em demasia, muitas vezes n'um momento de irreflexão se deixa arrastar pelas impressões colhidas nas lóas fementidas que lhes entóam e na má semente com que prosam a sua phantazia.

Sem respeito pelos poderes constituídos, indispensavel para a boa ordem e harmonia internas sem o que jámais poderá haver progresso, preterindo os deveres patrióticos inherentes ao bem estar do Paiz procuram pescar nas aguas turvas e arrastar as classes illetradas para o campo da revolução.

Senão veja-se a fórmula porque *O Mundo*, inquestionavelmente inspirado no pensamento dos dirigentes da seita que defende, previne os habitantes da capital por uma ordem, de que

«... Se os monarchicos forem receber o snr. D. Manoel á estação do Rocio, os republicanos nada teem nem querem ter com isso. Nem um só republicano se lembrará de ir perturbar essa manifestação...»

... podem ir sem risco saudar o rei á gare... Mas o que não podem é affrontar os sentimentos democraticos do povo de Lisboa fazendo na rua manifestações affrontosas para o partido republicano com morras e outros gritos...»

Commenta o *Popular* mui criteriosamente:

«Ficam os monarchicos prevenidos e, se é exacto o proverbio, esta prevenção duplicará a sua força. Elles não dão licença para mais.

Assim n'ol-o communica *O Mundo*, com aquella clareza habitual que nos dispensa procurar nas entrelinhas os refegos do seu pensamento.

Se nas ruas da cidade por onde naturalmente terá de passar El-Rei, visto não dispôr a Monarchia de um dirigivel, alguém mais entusiasta gritar que viva El-Rei já fica sabendo quem é que affronta e o que espera da parte dos affrontados que uma curial prudencia aconselharia a não comparecer para não terem o desgosto de serem affrontados. Mas como quem não tem que fazer, vem para a rua á busca de que o affrontem para se desafrontar, ficam os affrontadores sabendo que isso lhes pôde custar pelo menos o preço da desafronta, que será, para não falhar a sciencia economica, maior ou menor segundo a offerta das affrontas e a procura dos desafrontadores.

Bem haja pois *O Mundo* que d'este modo explicou as sybillinas palavras do oraculo Bernardino e todos nós ficamos entendendo o que nos espera e aquillo de que precisam os nossos adversarios.

O resto é com os factos e com a policia.

Talqualmente. Só a esta é que compete manter os discolos no stricto campo da ordem para que não sejam molestados os cidadãos que, serenamente e arrastados pelas suas convicções monarchicas, vão saudar o chefe de Estado no seu regresso á capital e felicital-o pelo brilhantismo triumpho da sua viagem ao norte do Paiz.

EM CONTRASTE...

Amofinam-se os republicanos, sempre ferteis em citações, pelas que a imprensa monarchica vem fazendo ácerca das democracias praticantes a proposito do apavoroso caso do capitão Cabreira.

Tenham paciencia os illustres demagogos mas a lição que d'esse facto rezulta é de tal forma eloquente que não ha remedio, para completa edificação das gentes, senão continuar.

Assim é o que o *Noticias de Lisboa* prosegue na sua faina fornecendo ao preto a fava que o mesmo

preto não quer pela forma seguinte.

Já vimos como Waldeck-Rousseau entendia os deveres dos funcionarios publicos para com as instituições vigentes. Segundo esse grande estadista, ninguém tem obrigação de ser empregado do Estado. Quando as instituições não são da nossa sympathia, manda a dignidade não as servir, que é a unica forma de não viver d'ellas. Comer e dizer mal é manha de Portugal. Em França não é assim, pelo menos depois da republica; não porque sejam diversos os gostos mas porque se leva nas ventas para traz.

Quanto aos funcionarios civis é o que se vê. E quanto aos militares? Quanto a esses, é muito peor, e não se faz segredo d'isso. Sem irmos até ao regimen das fichas, das delações das devassas domesticas, que tanto floresceram com o liberalismo radical; sem irmos tão longe —porque não é agora preciso— basta passar os olhos pelas declarações do general Picquart, actual ministro da guerra. O general Picquart, ministro da guerra da Republica, não tolerará no exercito um unico official que não seja intelramente devotado ás instituições vigentes. Diz a isso, que não é só gritar que se é republicano: é preciso sel-o, pelo coração e pelas acções.

E' bem natural que os nossos republicanos se enfadem com a transcripção d'estas coisas, que são a destruição completa das patacoadas com que elles aqui fazem carreira. E não é só nos comicios. Mas os monarchicos é que não podem deixar no escuro estas coisas, senão quando sejam monarchicos fingidos. Preto não quer fava, fava a preto.

Em França o general Picquart diz aos militares que não é só gritar que se é republicano. Em Portugal, os republicanos não toleram que alguém diga ser monarchico, senão devagarinho; para não os importunar. Tyrannetes!

Não se enfadem com estes paralellos. Contentem-se em dar vivas ao capitão Cabreira, que ha-de julgar que não é com elle, tão pouco lhe lembra a sua qualidade de militar. E deixem-nos citar as coisas de França, d'onde tudo nos vem, até os meninos. Preto não quer fava, fava a preto.

Lá é aquillo; cá é uma lastima.

Justo commentario

A proposito das sibyllinas palavras do grão chefe e oraculo da demagogia, proferidas algures que, por enigmaticas, careciam de interpretação, e orientando-se na doutrina genuinamente liberal escrevia, ha dias, o órgão dos dissidentes:

«Para saudar El-Rei, o que é tão legitimo direito dos monarchicos como o dos republicanos que em França acclamam o presidente Fallières, não tem que injuriar-se ou offender-se seja quem for. Todo o cidadão portuguez tem o direito de ser monarchico ou republicano, e ha-de ser respeitado no exercicio d'esse direito, quaesquer que sejam as suas convicções. Sendo a monarchia o regimen constituido em Portugal, é ella a instituição que pôde ser acclamada publicamente, como em França ou no Brazil o é a Republica. Mas a nenhum monarchico é licito provocar os adversarios, como a nenhum republicano, pôde desculpar-se que injurie e perturbe quem não siga a sua fé politica. Os que bem comprehendem o que seja liberdade não podem lêr por outra cartilha».

Assim mesmo é que é; infelizmente este accôrdo que nós—os monarchicos—do melhor grado aceitamos é repudiado por elles—os republicanos. Quando assim se lhes falla... Zangam-se.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes extra-concelho, fazemos a prevenção de que vamos, na proxima semana, enviar á estação telegrapho-postal d'esta villa os seus recibos de cobrança referentes ao segundo semestre do anno corrente, que termina a 31 de dezembro proximo.

A todos rogamos a especial fineza de os mandarem satisfazer após os avisos afim de evitar a devolução dos mesmos que nos traz, além de onerosas despesas, irregularidades na escripturação.

A cobrança na villa e freguezias do concelho, começará também na proxima semana e será feita pessoalmente.

Desde já agradece esta redacção aos seus illustres assignantes a fineza do pagamento.

A redacção.

Desastre

No apeadeiro de Cortegaça produziu-se no dia 26 do corrente um lamentavel desastre de que foi victima Rosa Soares de Araujo, melhor conhecida pela alcunha de «Melhadas» dos Campos, d'esta villa.

Segundo informações que temos por fidedignas seguiu no primeiro tramway ascendente da manhã com destino a Cortegaça, a infeliz «Melhadas», afim de exercer, como costumava, o seu mister de vendedora ambulante de azeite nas freguezias do norte. Chegada ao respectivo apeadeiro saltou á plataforma e, quando buscava tirar uma canastra do vagon, pôz-se em marcha a locomotiva colhendo a desgraçada que soffreu morte instantanea. Haveria no facto sómente imprudencia e ignorancia da infeliz ou também incuria do conductor no signal de partida ou do machinista no avanço do comboio?

Eis o que cumpre averiguar ás auctoridades administrativas e judicias a quem o facto foi participado.

Syndicancia

Tem estado n'esta villa um empregado superior da direcção dos correios e telegraphos, que veio syndicar ácerca de algumas queixas que áquella repartição tem subido contra a direcção telegrapho-postal d'esta villa por parte de alguns conterraneos nossos.

Foram prestadas declarações por bastantes cavalheiros que o syndicante entendeu dever ouvir.

Olsina

Assim se denominam as tintas a agua (lavaveis) para pintura de interiores e exteriores de casas.

E' o mais economico meio de pintura até hoje conhecido, pois apenas custa 400 réis cada kilo em latas de tres kilos, (minimo de venda). Emballagem e transportes a cargo do comprador.

Depositorio: Fernando Vasques. Rua do Almada, 91-2.º Porto.

Gazeta da Feira

E' um novo semanario que nos veio visitar e que viu a luz da publicidade no dia 22 do corrente.

A séde da sua administração é, como o titulo indica, na Oilla da Feira, sendo seu proprietario o nosso amigo dr. Vaz Ferreira e director o snr. Pinto Valente. Publica-se ás segundas, declarando-se advogar a politica regeneradora em cujo partido se enfileira e advogando a orientação politica do snr. Condeheiro Teixeira de Souza. Tem esmerada collaboração o novo collega a quem, agradecendo a amabilidade da sua visita, appetecemos longas prosperidades e com quem nos é mui grato permutar.

Fallecimento

Na manhã de 23 do corrente falleceu com a avançada idade de 97 annos a snr.ª D. Maria Pereira de Jesus, sogra do snr. Manoel Valente d'Almeida, importante commerciante d'esta praça, e avó dos nossos presados amigos Antonio e Alvaro Valente d'Almeida.

Este inesperado desenlace encheu de consternação a familia da extincta a quem, apesar de velhinha, dispensava os maiores cuidados e extremecia com desvelados carinhos.

O saimento funebre teve logar n'aquelle dia ás Ave-Marias, com numerosa assistencia.

No prestito, atraz do ataude, que era conduzido por irmãos pobres da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, seguiam os snrs. Angelo Amaral com a chave do caixão, Gustavo Sobreira com a toalha, tenente Belmiro Duarte Silva com uma corôa de lilazes, begonias, botões de rosa e secias com a dedicatória «Ultimo adeus de sua filha e genro». Ernesto de Lima com outra corôa de jacinthos, martyrios, amores perfectos, lirus e begonias com a dedicatória «Saudade infinda de seus netos», Francisco de Souza Villas com uma corôa de glicinias, botões de rosa, jacinthos e begonias com a dedicatória «Saudade da familia Araujo», Antonio Sobreira com outra corôa de despedidas, martyrios, amores perfectos, lilazes e begonias com a dedicatória «Saudade de Manoel Anselmo», e Nunes Branco com um bouquet de despedidas, malmequeres, botões de rosa, myosotes, lilazes brancos e folhas d'hera com a dedi-

catoria «Saudade das creadas Gloria, Joanna e Margarida».

O feretro ficou na egreja matriz para ser presente aos officios funebres que se realisaram na manhã seguinte.

A familia enlutada, especialmente áquelles nossos amigos, as nossas condolencias.

Escolas moveis

Abriu effectivamente segunda feira passada no centro republicano d'esta villa o curso noturno para adultos da missão das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus.

Esse curso funcçãoa todos os dias uteis pelas 6 horas e meia da tarde, sendo já frequentado por varios individuos. A inscripção, porém, ainda continua aberta até amanhã.

Embora militemos em campos politicos oppostos, não nos cega o facciosismo de não reconhecermos a utilidade da missão escolar que o partido republicano para esta villa solicitou e subsidia e bom é todos os que precisam da luz que irradia do a b c aproveitem a occasião de a receberem gratuitamente, frequentando aquelle curso.

Além d'este, abre logo que haja alumnos um curso diurno mixto para crianças.

Esta missão é dirigida pelo snr. Jacintho Simões, que é um professor intelligente e consciante.

Eleições parochiaes

E' hoje que tem logar as eleições das juntas de parochia.

No nosso concelho não ha opposição, sendo sómente nas freguezias de Ovar e Vallega, no dizer do seu orgão, as eleições fiscalizadas pelos republicanos.

Feira

Foi muito concorrida a feira de gado suino que no preterito domingo teve logar no Largo Almeida Garrett, effectuando-se bastantes transacções.

Hoje realisa-se o quarto mercado.

Theatro

Uma grande nova para os apaixonados do bom theatro: Vamos ter de passagem cá na terra no proximo sabbado, 5 de dezembro, a companhia do theatro D. Maria, de Lisboa, a qual dá uma unica recita com a subime peça em 5 actos *Fourchambault*, original de Augier e traducção de José Sarmiento, que, em Lisboa, produziu um dos maiores successos.

Esta peça é representada pelos artistas Augusto Cordeiro, Cecilia Machado, Deifina Cruz, Barbara Wolckart, Carlos Santos, Augusto Mello, Fernando Maia, Pinto Costa e Francisco Mendonça.

Desnecessario é encarecer o merecimento da companhia; basta saber-se a sua procedencia e os nomes que compõem.

Os preços são os seguintes: plateia 400 réis, balcão 250, galeria, 1.ª fila 200 réis, 2.ª e 3.ª fila 150.

O preço dos camarotes é igual ao das recitas de gala do primeiro de Janeiro.

Os bilhetes acham-se desde já á venda na *Havaneza Ovarense*, dos

nossos amigos Arthur e Joaquim Ferreira da Silva.

Hoje ha espectáculo no nosso theatro por uma companhia de variedades.

Ao que nos dizem tem trabalhos de merecimento.

Domingo passado houve o annuciado espectáculo pela pequena companhia dirigida pelo actor J. Paulo o qual não desagradou.

A casa, composta na plateia e galerias; camarotes e balcão, porém, desertos.

D. Manoel em Aveiro

A assistir ás festas que ante-hontem se effectuaram em Aveiro, pela visita do snr. D. Manoel áquella cidade, d'esta villa emigraram alguns centenaes de pessoas, algumas das quaes nos affirmaram que esses festejos foram magestosos.

Pesca

Durante a semana só um dia houve trabalho de pesca na nossa costa, sendo diminutissimo o seu resultado.

O mar continua agitado.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios.

No dia 4, os snrs. João Bernardino de Oliveira Gomes e João Ferreira Soares Gomes.

E no dia 5, o nosso amigo Estevão Faria Rama.

Os nossos parabens.

Partiu quarta-feira para Lisboa, com destino a Manaos, o snr. Manuel Pinho da Graça.

Associação de Soccorros Mutuos

Reune no proximo domingo, 6 de dezembro, a assembleia geral d'esta Associação, afim de eleger os corpos gerentes para o proximo anno de 1909.

Jury Commercial

Procedeu-se no dia 25 do corrente mez, ao sorteio dos jurados commerciaes, que teem de funcçãoar, no Tribunal d'esta Comarca, durante o proximo anno de 1909, sendo sorteados os seguintes individuos:

1.ª PAUTA

Manoel Ferreira Dias, d'Ovar; José Pinto Fernandes Romeira, d'Esmeriz; Jeronymo Pereira Carvalho, d'Ovar; Francisco Ferreira Coelho, idem; José Maria Gomes Pinto, idem; José Luiz da Silva Cerveira, idem; Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, idem; Joaquim Valente d'Almeida, da Ponte Nova; José Gomes da Silva Bonifacio, d'Ovar; Antonio Pinto Lopes Palavra, idem; Francisco Maria d'Oliveira Ramos, idem; Alfredo Alves Dias, d'Esmeriz; José Maria Rodrigues da Silva, d'Ovar; Fernando Arthur Pereira, idem; José Maria de Pinho Valente, idem; Lino Pereira Leça, d'Esmeriz; João Fraga-teiro de Pinho Branco, d'Ovar;

Manoel José Marques de Sá, d'Esmoriz; Manoel Lourenço Ferreira, d'Ovar; João da Graça Correia, idem; Manoel Pinto de Castro, d'Esmoriz.

2.ª PAUSA

Francisco Correia Dias, d'Ovar; José Rodrigues de Figueiredo, idem; Francisco Fernandes Ramalho, d'Esmoriz; Francisco de Sá Ribeiro, da Ponte Nova; João Pereira d'Oliveira, d'Esmoriz; Antonio Francisco d'Almeida, idem; Manoel Gomes da Silva Bonifacio, d'Ovar; Antonio da Conceição, idem; José Maria Pereira dos Santos, idem; Antonio da Silva Brandão, idem; Manoel Dias de Carvalho, idem; Domingos Simões, idem; José Alves Ferreira Ribeiro, idem; José Antonio Alves Ferreira, idem; Antonio Soares Pinto, idem; José Maria Carvalho dos Santos, idem; Manoel Pinto Romeira, d'Esmoriz; Domingos da Fonseca Soares, d'Ovar; Manoel Gomes Laranjeira, idem; Manoel Antonio Lopes Junior, idem; Silverio Lopes Bastos, idem.

Aguas do Barreiro

Entre as aguas minero-medicinaes que nascem em Portugal tomam primordial logar nos resultados praticos observados pela medicina as do *Barreiro*, que brotam nas faldas da serra do Caramulo (Beira-Alta). Estas aguas que, indubitavelmente devido aos seus benéficos effeitos, estão sendo as mais aconselhadas pelos technicos, constituem um agente therapeutico de subido valor no tratamento de todas as doenças para que se torna necessario o uso e emprego de tonicos e reconstituintes. Esta agua tem operado curas verdadeiramente maravilhosas, mormente no combate da *anemia*, *chlorose*, perturbações das funcções *menstruaes* durante o periodo *catamenial*, contribuindo poderosamente para purificar o sangue e debellar as erupções da pelle. Applicam-se com muito proveito nas convalescenças de doenças graves e prolongadas e em especial nas consecutivas a hemorragias e ao impudismo.

Tambem porque são tonicos e digestivas em subido grau se recomendam ás pessoas saudaveis que d'ellas devem fazer uso ás refeições quer simples quer misturadas com vinho.

Agradecemos a remessa e offerta que nos foi feita por parte de Silva Cerveira, unico depositario em Ovar das aguas d'esta empreza.

Silva Cerveira fornece, a quem carecer, as necessarias instrucções para uso d'estas aguas no tratamento de doenças, ou catalogos explicativos não só no modo de as tomar mas tambem da sua analyse chimica.

De caixa de duas duzias para cima dá-se importante desconto.

Movimento parochial

De 1 a 26 de novembro

BAPTISADOS

- 1 de novembro—Cacilda, filha natural de Rosa Pereira Lopes, do largo de S. Miguel.
—Hilda, filha de Manoel Maria Leite dos Santos e de Maria do Ceu Pereira, da rua da Oliverinha.
2 de novembro—Alberto, filho de Gracinda da Silva Dias, de Cabanões.

8 de novembro—Manoel, filho de Manoel Lopes e Anna da Silva Felix, do Sobral.

—Manoel Augusto, filho de José Maria Valente e Anna de Rezende, de S. Miguel.

—Rosa, filha de Antonio Costa e Albina de Jesus, da Ponte Nova.

—Manoel, filho de Francisco Rodrigues Pinto e Anna d'Oliveira da Cunha, da rua da Oliverinha.

—Manoel, filho de Maria Ferreira, da rua dos Pellames.

—Maria José, filha de Manoel da Cunha Farraia e Gloria Rodrigues da Graça, da Ribeira.

10 de novembro—Manoel, filho de José d'Oliveira da Cruz e de Rosa d'Oliveira Godinho, da Ponte Nova.

—Maria do Carmo, filha de Francisco da Silva Loureiro e Maria Moreira, do Bairro de S. João.

15 de novembro—Maria, filha de Antonio Augusto Pereira de Carvalho e Emilia d'Oliveira Gomes, da rua do Loureiro.

—Silverio, filho de Antonio d'Oliveira Valente e Leopoldina Augusta da Conceição, da rua da Graça.

16 de novembro—Placido, filho de José dos Santos Senhorinha e Felismina Rosa, da travessa do Outeiro.

17 de novembro—Ludovina, filha de Manoel José da Costa e Silva e Joanna Thereza de Jesus, da rua do Sobreiro.

19 de novembro—Tertullina, filha de João d'Oliveira Duarte e Maria Gracia Gomes, do Bairro de S. José.

—Maria, filha de Francisco d'Oliveira Manarte e Maria José d'Oliveira, da Ponte Nova.

21 de novembro—Maria do Carmo, filha de Antonio Maria Rodrigues Conde e Rosa Ferreira da Graça, da rua da Fonte.

22 de novembro—Isaac, filho de José Maria Tavares e Felismina Pereira, das Luzes.

—Manoel Eduardo, filho de Antonio da Silva e Maria da Silva, do lugar do Brejo.

24 de novembro—Ventura, filho de José Lopes Conde e Maria José Valente d'Almeida, de Torrao do Lameiro.

CASAMENTOS

15 de novembro—Antonio Lopes e Rosa de Jesus d'Oliveira Gomes, da rua do Lamarão.

17 de novembro—Manoel de Pinho Neves Junior e Palmyra Rodrigues Mendes, da rua dos Ferradores.

22 de novembro—Antonio Maria Marques Branca e Anna Ferreira, da rua do Lamarão.

—Manoel Pereira Peralta e Rosa Joaquina de Souza, do lugar de Sande.

—João Pinto Salheiro e Rosa Ferreira, da rua do Lamarão.

OBITOS

2 de novembro—Maria, filha de Jose Rodrigues Faneco e de Maria de Jesus Tavares, de idade de 8 mezes, da rua do Seixal.

4 de novembro—Rosalina, de idade de 10 mezes, filha de Matheus Marques d'Oliveira e de Jeanna Dias da Costa, da Marinha.

5 de novembro—Maria do Espirito Santo, de idade de 3 mezes, filha de Francisco Maria Gomes e de Anna Rodrigues da Silva, da rua do Sobreiro.

7 de novembro—Maria do Carmo, de idade de 3 mezes, filha de José Ferreira e de Maria Ferreira Regalada, da rua das Almas

—Maria José d'Oliveira, de idade de 46 annos, casada com Manoel Paiva, da rua Velha.

—Maria Graça Souza Villa, de 49 annos, viuva de Francisco José dos Santos Gesta, da rua da Praça.

—Luiz José Duarte, de idade de 60 annos, casado com Rosa d'Oliveira Valente, do lugar de S. Donato.

—Joaquina d'Oliveira Chula, de idade de 70 annos, solteira, de Cimo de Villa.

12 de novembro—Joaquina da Silva, de idade de 75 annos, do lugar da Cabanões.

13 de novembro—Anna Gomes de Jesus, de idade de 66 annos, viuva de José Fernandes da Graça, da rua do Outeiro.

14 de novembro—Francisco d'Oliveira Gomes, de idade de 42 annos, solteiro, da rua da Motta.

18 de novembro—Anna de Pinho Soares Castella, de idade de 72 annos, viuva de Manoel de Souza Cação, da rua dos Maravalhas.

19 de novembro—João da Silva Pachão, de idade de 56 annos, do lugar da Ponte-Reada.

21 de novembro—Antonio Maria d'Oliveira Mendes, de idade de 64 annos, casado, da rua do Pinheiro.

23 de novembro—Maria Pereira de Jesus, de idade de 97 annos, solteira, da rua da Praça.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente 26.

Não sei que fado ou sorte azada persegue esta freguezia, este querido rincão tão formoso e aprazível que em tempos que já lá vão longevos e distantes, causou os mais bellos devaneios a tantas celebrações que aqui tiveram seu berço uns, que formaram seu lar outros. Tudo debanda em busca de novos confortos uns, em demanda de extranhos paizes outros, deixando aquelles tristeza relativa, estes lagrimas amargas.

E que fazer? Conformar-m'o-nos todos. Sejam pois felizes os meus queridos patricios em qualquer paragem onde se encontrem, e oxalá que aquelles a quem os seus negocios obrigam a afastar-se para longes terras d'além-mar, regressem o mais breve possivel na saude prazenteiros e na fortuna prosperos, para lhes darmos o abraço de boas-vindas, como sinceramente almejamos.

São esses os nossos mais fervorosos votos.

—Para Lisboa retirou o nosso querido amigo e extremado benemerito, o Ex.^{mo} Snr. Manuel Rodrigues d'Oliveira e Ex.^{ma} Esposa. Suas Ex.^{as} tencionavam embarcar para o Pará em principios do proximo mês, em virtude de assim o exigir a sua importante casa commercial n'aquella praça.

Uma feliz viagem, muita saude e prosperidade nos seus negocios é o que do coração lhes desejamos e permitta o céo que em breve lhes possamos dar as boas-vindas. Que o céo os proteja.

—Para Manaos retiraram tambem os nossos amigos os Ex.^{mos} Snrs. Manuel Alves da Cruz e Joaquim Alves da Conceição.

Reiteramos-lhes o nosso abraço de despedida, augurando-lhes uma feliz viagem e um proximo e prospero regresso.

—Cumprimentamos aqui no sabado passado o nosso amigo o snr. Gaspar Alves da Cruz. Este nosso

amigo retirou já para o Porto onde frequenta a escola pratica do Commercio. Estimamos vel-o.

—Para Lisboa retirou tambem na passada terça-feira o nosso amigo o Ex.^{mo} Snr. Antonio Alves da Cruz, Ex.^{ma} Esposa e galante filhinha. Que gose por lá muito aquelle nosso amigo.

—Passa melhor do incommodo que timidamente o accommetteu o nosso particular amigo o Ex.^{mo} Snr. Guilherme Santos. Folgamos em registrar tão grata noticia.

—Por noticias recebidas directamente sabemos estar livre de perigo o nosso amigo e importante benemerito o Ex.^{mo} Snr. Dionysio Pereira dos Santos, residente na cidade do Porto. Estimamos sinceramente.

—Tambem vae sentindo bastantes melhoras o nosso amigo João M. Fonseca e Pinho, muito habil pharmaceutico. Estimamos vel-o em breve completamente restabelecido.

—Na passada semana andando em digressão venatoria por esta freguezia um sobrinho das Ex.^{mas} Morgadas da Quinta, da casa de Eiris, Arouca, disparou-se-lhe a arma que trazia ao tiracollo, indo toda a carga alojar-se-lhe n'um pé. Seguiu immediatamente para Oliveira d'Azemeis onde lhe foi feita a amputação. Lamentamos o desastre.

Nelson.

Annuncios

Agradecimento

A familia da fallecida Maria Pereira de Jesus agradece a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a por occasião da sua morte.

Ovar.

Rosa do Patrocinio Valente
Manoel Valente d'Almeida
Francisco Ferreira d'Araujo
Antonia Valente d'Araujo
Antonio Valente d'Almeida
Alvaro Valente d'Almeida

Deposito de louças e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

RUA D'ASSUMPÇÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massarellos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
IMPORTAÇÃO DIRECTA

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente ilustrada

Fascículo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
de Elitie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Ilustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fascículo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermine

Versão livre de J. da Camara Manoel
Ilustrações de Alfredo de Moraes

Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

FOR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 139 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as nocções scientificas mas interesan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance Illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 12

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fascículo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fascículo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fascículo, 50 réis —Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C

Avenida da Liberdade, 6

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
											Este comb. é novo	
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	2,45	3,33	5	5,40	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		—	4,46	—	6,58	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,52	—	7	—
	Carvalhara	6,48	—	8,28	—	11,11		—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	7,36	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Com boyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	5,34	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	6,9	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	6,14	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	5,35	6,23	—	11,4
	Carvalhara	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	5,46	—	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	5,51	—	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	5,57	6,38	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	7,15	8,1	11,16	12,26